

A RELAÇÃO SAÚDE – MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE BEIRA-RIO, NATAL/RN

SILVA, W. L. A. ¹
BARBOSA, J. R. A. ²

¹Geógrafo, Especialista em Gestão Ambiental Urbana – UFRN
wagner0108@yahoo.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - UFRN
janeroberta@cchla.ufrn.br

No presente estudo, objetivamos estudar a relação saúde-meio ambiente na Comunidade Beira-Rio, localizada na Região Administrativa Norte de Natal/RN. Como objetivos específicos tivemos: 1 – Resgatar como se deu o processo de produção socioespacial da Comunidade; 2 – Examinar o tipo de relação direta e/ou indireta existente na questão saúde/meio ambiente local; 3 – Investigar se a urbanização da antiga favela trouxe melhorias para a população da comunidade; 4 – Realizar uma rápida identificação das condições de moradia e as doenças que afetam a população local. Para a compreensão do processo de estudo da relação saúde-meio ambiente, abordamos autores que tratam da Geografia da Saúde, como Cardoso (2005), abordando a questão do saneamento, saúde e ambiente; Rojas (1998), com temas gerais de Geografia e Saúde; o estudo de População, meio ambiente e desenvolvimento de Martine (1996); Picheral (1982), com as geografias médica, das doenças e, finalmente, da saúde; dentre outros estudiosos. A metodologia empregada esteve baseada na coleta de dados na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), na Secretaria Municipal de Obras e Viação (SEMOV), na Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), na Unidade Saúde da Família de Igapó e no Quarto Distrito Sanitário Norte (unidade II). Também estabelecemos diálogos com os profissionais da equipe do Programa Saúde da Família (PSF) que atende a comunidade e alguns moradores através de entrevistas abertas, a fim de observar como a população local vê a questão da saúde local. Temos um quadro de desigualdade interna que permanece na comunidade, somado aos problemas ambientais e que se contribui para a deterioração da saúde da população local. Portanto, a relação saúde meio ambiente na Beira-Rio apresenta um viés de segregação urbana característico de cidades de países em desenvolvimento. Percebemos que o elo entre saúde e ambiente é diretamente relacionado com as condições de vida da população da comunidade. Fato que influencia na Promoção da Saúde e nas condições de vida local. Ações emergenciais que procurem dotar esse espaço de melhores condições de vida devem ser pleiteadas pelos moradores, pois se nada for feito para melhoria ambiental da comunidade, os problemas irão se reproduzir. O objeto de estudo carece de mais aprofundamentos de investigações, pois a problemática que se instaura na comunidade é bastante complexa, haja vista as contradições que estão presentes na composição da paisagem local.

Palavras-chave: Geografia da Saúde; Meio ambiente; Condições de vida; Risco ambiental; Favela.

THE RELATION HEALTH - ENVIRONMENT OF THE BEIRA-RIO COMMUNITY, NATAL/RN

In the present study, we objectified to study the relationship environment in the Community Beira-Rio, located in the Area Administrative North of Natal/RN. As specific objectives had: 1 - to rescue as he/she gave him the process of production socioespacial of the Community; 2 - to examine the type of relationship direct existent indirect and/or in the subject health/environment local; 3 - to investigate the urbanization of the old slum brought improvements for the community's population; 4 - to accomplish a fast identification of the dwelling conditions and the diseases that affect the local population. For the understanding of the process of study of the relationship environment, we approached authors that are about the Geography of the Health, like Cardoso (2005), approaching the subject of the sanitation, health and atmosphere; Rojas (1998), with general themes of Geography and Health; the study of Population, environment and development of Martine (1996); Picheral (1982), with the geographies doctor, of the diseases and, finally, of the health; and other studious ones. The methodology maid was based on the collection of data in the Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), in the Secretaria Municipal de Obras e Viação (SEMOV), in the Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), in the Unidade Saúde da Família de Igapó and in the Quarto Distrito Sanitário Norte (unidade II). We also established dialogues with the professionals of the team of the Programa Saúde da Família (PSF) that assists the community and some inhabitants through open interviews, in order to observe as the local population sees the subject of the local health. We have an inequality picture it interns that stays in the community, added to the environmental problems and that is contributed for to deterioration of the health of the local population. Therefore, the relationship health environment in to Beira-Rio it presents a characteristic inclination of urban segregation of cities of countries in development. We noticed that the link between health and atmosphere is directly related with the conditions of life of the community's population. Fact that influences in the Promotion of the Health and in the conditions of local life. Actions emergency that try to endow that space of better life conditions should be pled by the inhabitants, because one swims it be done for the community's environmental improvement, the problems will reproduce. The study object lacks of more deepness of investigations, because the problem that is established in the community is quite complex, have seen the contradictions that are present in the composition of the local landscape.

Key-words: Geography of the Health; Environment; Life conditions; Risk environmental; Slum.

A RELAÇÃO SAÚDE – MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE BEIRA-RIO, NATAL/RN

SILVA, W. L. A. ¹
BARBOSA, J. R. A. ²

¹Geógrafo, Especialista em Gestão Ambiental Urbana – UFRN
wagner0108@yahoo.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - UFRN
janeroberta@cchla.ufrn.br

Introdução

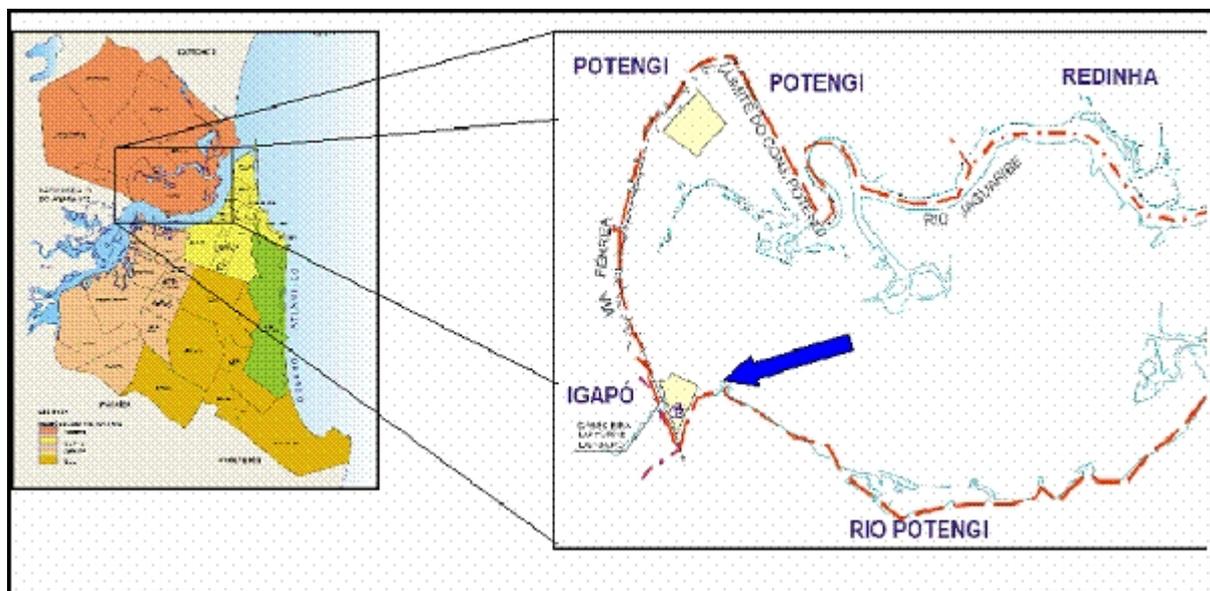
Os trabalhos referentes ao estudo das condições de vida das populações de áreas segregadas contemplam uma temática instigadora, que é a saúde. Para entendermos tal fato, é necessária uma leitura aprofundada na Epidemiologia (especialmente a ambiental), na relação saúde meio ambiente, nas condições de vida e nas questões urbanas (como segregação, favelas, marginalização e produção socioespacial). As questões físicas são de uma grande importância, pois elas revelam como estão assentadas e como são influenciadas tais áreas. Assim o solo, o relevo, a vegetação, a hidrografia fazem parte desse cerne. O risco ambiental foi um conceito proeminente nesta pesquisa, haja vista a mensuração de como a população da Comunidade Beira-Rio está sujeita as enfermidades que acometem o local.

A Comunidade Beira-Rio localiza-se na Região Administrativa Norte de Natal, mais precisamente no bairro Salinas (Figura 1). Teve sua origem na década de 1940 com a ocupação de antigos tanques de salinas que já compunham a paisagem do lugar. Algumas intervenções urbanísticas e sociais foram realizadas, contudo estas tinham um caráter pontual. Somente no ano de 2002, a comunidade passa por um processo de urbanização, melhorando a salubridade local. Ela abriga segundo diagnóstico realizado pela SEMTAS (2001) como parte do projeto inicial de urbanização, uma população de 792 moradores distribuídos em 112 domicílios, uma média de 7,07 moradores por domicílio. A alta densidade de pessoas por domicílios se dá pela presença de mais de uma família em várias residências. Trata-se de uma pequena área da cidade, mas que apresenta inúmeros problemas ambientais. O bairro no qual está localizada a Comunidade Beira-Rio (Salinas), é pobre, 47,11% dos moradores não tem rendimento e 28,88% ganham até 1 salário mínimo. Comparativamente, a renda mensal média de Natal no ano 2000 era de R\$ 919,10 e no bairro chega a R\$ 254,72, colocando-o na penúltima posição na relação de rendimentos médios dos bairros de Natal (NATAL, SEMURB, 2005). Esse fato se agrava ainda mais adentrar-mos na escala da Beira-Rio, pois a maior parte da população do bairro está localizada na referida comunidade.

O abastecimento de água através da rede da CAERN abrange cerca 90,15% da comunidade (cerca de 183 das moradias). Fato que favoreceu a redução da mortalidade infantil. Segundo a enfermeira Tázia Costa (PSF de Igapó, responsável pela Beira-Rio), houve poucas mortes de crianças até 1 ano de idade na comunidade.

O projeto de urbanização realizado no ano de 2002 pela extinta Secretaria de Governo e Projetos Especiais (SEGOV), não foi capaz de dirimir todos os problemas presentes na comunidade Beira-Rio. Diante disso, procuramos realizar este estudo sob a ótica da Geografia da Saúde, mais precisamente no campo da relação Saúde Ambiente.

O objeto de estudo carece de mais aprofundamentos de investigações, pois a problemática que se instaura na comunidade é bastante complexa, haja vista as contradições que estão presentes na composição da paisagem local.



Fonte: Elaboração de Wagner Alves sobre mapa e planta de Natal, divulgadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB.

Figura 1 – Localização da Comunidade Beira-Rio na cidade de Natal.

Metodologia

Nos procedimentos metodológicos da pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica, com temáticas pertinentes ao estudo, com a conseqüente confecção de um referencial teórico que desse suporte à pesquisa. A pesquisa documental em órgãos como SEMURB, a SEMOV e a SEMTAS foi importante, pois identificamos documentos e estudos sobre a questão.

Também foram utilizados dados de enfermidades coletados no Quarto Distrito Sanitário Norte (unidade II) e na Unidade Saúde da Família do bairro de Igapó (Região Administrativa Norte de Natal), que atende a comunidade, os quais foram bastante importantes.

Entrevistas informais e a apreciação da oralidade dos moradores mais antigos para identificarmos as mudanças nas paisagens e a mensuração da qualidade ambiental local, bem como a busca se houve melhoria após o término do processo de urbanização foram importantes para identificar a salubridade da comunidade.

Resultados e discussões

A ocupação de áreas impróprias para habitabilidade gera, em algumas áreas, um processo de favelização quase que irreversível. A recente solução que o Estado encontrou é o processo de urbanização dessas favelas, dotando as mesmas de uma infra-estrutura básica, mas não suficiente para sanar os problemas corriqueiros que afligem as populações residentes, pois tais espaços estão, muitas vezes, localizados em áreas impróprias, como dunas ou nas margens de rios.

Vemos assim uma preocupação na demanda do acesso e do “embelezamento” dessas áreas, ficando em segundo plano a questão da qualidade de vida, ou seja, de uma promoção ambiental coletiva, embora isso seja apresentado no discurso dos gestores. Somado a isso, sentimos a ausência de programas de geração de emprego e renda para as famílias, haja vista que as mesmas sofrem pela falta de recursos para sobreviverem, ficando a mercê dos programas assistencialistas do governo e esse fato pode ser claramente também observado na Beira-Rio.

O espaço geográfico no qual está inserida a comunidade também é um fator de risco que a população é acometida. Embora, com a urbanização, fora construído um muro de contenção das águas da maré do estuário Potengi/Jundiaí. A mesma ainda “invade” o quintal das residências que estão em um nível mais baixo, recebendo a água poluída e misturada ao lixo, também se observa as crianças brincando na lama quando a maré está baixa ficando expostas a vetores e doenças, além de que o sustento das famílias é retirado do estuário, expondo a população a grande risco ambiental. O risco ambiental varia de risco tradicional (dejetos humanos em áreas densamente povoadas) até misturas de poluentes atmosféricos. Mas além dos fatores de riscos externos, aparecem as “características genéticas dos indivíduos, a idade, o estado nutricional e o estado geral de saúde [que] são conhecidos como importantes determinantes da vulnerabilidade individual” (CARDOSO, p. 96), fatores ligados às condições de vida da população.

Percebemos que há uma preocupação por parte do poder público em retirar os moradores das áreas insalubres, mas, na maioria dos casos, não se obtém êxito, e isso pode ser identificado em Natal. Entretanto, um ponto importante é a questão da preferência dos moradores em não

saírem da área, isso devido ao apego construído durante anos. E quando alguns desses afirmam que desejam sair do local, eles preferem que seja para um lugar próximo a comunidade.

Os problemas sociais são somados aos problemas de cunho ambiental. Ou seja, observamos na fala de alguns moradores que o conjunto desses dois fatores é preponderante na qualidade de vida local, sobressaindo a questão da segurança pública.

Também coletamos alguns dados populacionais e de equipamentos presentes na comunidade para averiguarmos como se dá a organização socioespacial da mesma. Estes foram coletados a nível do bairro Salinas, pelo fato de não haver fontes precisas que detalhassem quantitativamente a comunidade, haja vista que existem só dois núcleos populacionais (sendo um deles a Comunidade Beira-Rio), pois o mesmo está dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA) e tem seu crescimento limitado. Também constatamos que a comunidade em estudo contabiliza a maior parte da população do bairro.

Muitos problemas foram equacionados, total ou parcialmente com a urbanização. Mas outros foram apenas transferidos, como é o caso do esgotamento sanitário do bairro de Igapó e da comunidade, onde os dejetos são recolhidos pela rede de esgotos e tem seu destino final no estuário através de tanques de depuração dos esgotos, que muitas vezes apresentam problemas estruturantes de obstrução. Soma-se a isso, o fato de as crianças brincarem nas suas proximidades.

Os problemas da infra-estrutura local são aliados aos problemas sociais acentuando ainda mais as condições de vida da população, como o tráfico e o consumo de drogas. Os dados referentes ao número de anos de estudo dos chefes de família são baixos e a taxa de analfabetismo é uma das mais altas de Natal. O universo de pessoas analfabetas e até com 3 anos de instrução dos responsáveis pelos domicílios perfaz um total de 62,07% das respostas (SEMURB, 2005, p. 75). Contudo, não é regra que populações com baixos índices de escolaridade degradar mais o meio ambiente. O que pode ser percebido na leitura da população da comunidade é a falta de conscientização ambiental, na prerrogativa dos seus direitos e deveres.

Antes da urbanização, pudemos perceber a intervenção pública através de obras pontuais, como a melhoria de algumas unidades habitacionais através do Projeto Crescer, que contemplava com melhorias arquitetônicas as moradias de áreas urbanas carentes do Rio Grande do Norte; construção do Centro Social Beira-Rio; uma Creche Municipal; Cozinha-escola Beira-Rio (a qual está desativada), muitas vezes ficaram sem funcionar por falta de recursos.

Os outros elementos da infra-estrutura (como a pavimentação, a drenagem de águas pluviais e o esgotamento sanitário) formam uma paisagem menos gritante, quando comparada antes da urbanização. As moradias, que antes eram construídas do tipo palafitas e barracos, foram substituídas por alvenarias; as ruas foram pavimentadas e drenadas, e foram construídos alguns equipamentos urbanos. O objetivo da urbanização era constituído em um:

Projeto básico de Terraplanagem, Pavimentação e Drenagem Pluvial, visa além de solução dos problemas de deslocamento e micro – drenagem, a integração da área a malha urbana da cidade, facilitando o processo de planejamento, assim como também oferecendo melhores condições de vida aos moradores desta área (SEGOV, 2002, apud PEREIRA, 2006, p. 49).

Entretanto, é notório que a paisagem atual da Comunidade Beira-Rio apresenta uma nova aparência, mas velhos problemas ainda persistem. Um desses problemas é de cunho social, pois diante da melhoria das condições urbanas da comunidade, a maior parte da população não sabe utilizar os equipamentos de forma que os problemas ambientais continuam a avançar, impulsionando o declínio na qualidade vida do lugar.

A desigualdade da Comunidade Beira-Rio se contradiz quando olhamos por entre as casas bem aparentadas, reformadas e padronizadas que vemos ao passarmos pela Avenida Tomaz Landim, saindo da Ponte de Igapó e adentrando na Região Administrativa Norte de Natal. Existem moradias de becos muito estreitos que abrigam duas ou três famílias, contribuindo para alta densidade demográfica por domicílio, onde as pessoas se amontoam na hora de dormir, dificultando a ventilação natural, comprometendo a saúde e gerando um alto risco de transmissão e contágio de doenças. Mas também existem moradias que têm um bom padrão visual e habita somente uma família composta por duas pessoas. Assim, a qualidade ambiental dessas se torna notadamente diferente no que concerne a limpeza da casa, o acesso e, principalmente a conscientização da procura dos serviços de saúde, bem como a inserção dos agentes de saúde e as questões nutricionais.

Quanto à questão do acesso/procura aos serviços de saúde, isso irá depender de como a população vê a questão da doença, ou seja, a procura por tais serviços, em sua maioria, se dá quando a(s) doença(s) está(ão) num alto grau de desenvolvimento na qual a cura é mais complexa. Temos assim um retrato da falta de conscientização no que concerne a procura aos profissionais de saúde, mesmo para buscar a sua própria saúde. Segundo a já citada enfermeira do PSF, alguns moradores não querem ser atendidos pela equipe, ainda que a equipe do PSF vá ao encontro deles em suas visitas. Ela discorreu que muitos moradores

dormem até tarde e, muitas vezes, quando a equipe chega à comunidade, os moradores não querem ser perturbados.

Depois da urbanização, algumas doenças causadas pela falta de saneamento básico ainda acometem a população local. É o caso das infecto-contagiosas, como a escabiose e coceira, principalmente nas crianças. Segundo depoimento do Agente de Saúde da área (Waldemar de Melo), as crianças brincam em lugares impróprios repletos de lixo e de vetores que transmitem inúmeras doenças.

Quanto aos adultos, as doenças que são mais presentes são as crônico-degenerativas, principalmente a hipertensão e a diabetes. Elas se destacam em virtude do crescimento da violência, onde os pais dos jovens envolvidos com o tráfico ficam inquietos com a situação de seus filhos. Também segundo depoimento da enfermeira já citada, muitas mães procuram o posto de saúde apenas para desabafar suas angústias em ver seus filhos envolvidos com as drogas. Percebe-se que problemas dessa ordem, são identificados através de casos de hipertensão e doenças do Sistema Nervoso em muitas mães e pais de traficantes. O índice de pacientes que dependem de remédios controlados é alto, segundo informações da enfermeira Tázia Costa.

Já a diabetes está ligada aos hábitos da população, onde o “[...] papel da alimentação merece uma atenção particular tantas e múltiplas são suas incidências” (PICHERAL, 1982, p. 08). As condições de renda tornam difíceis as orientações nutricionais, pois muitas famílias só têm uma refeição ao dia e acabam consumindo o que está disponível no momento.

No cerne dessa questão de pobreza e ausência de vontade própria de crescimento humano dos moradores, as condições da antiga favela se reproduzem na Comunidade Beira-Rio, com uma nova roupagem, urbanizada, que culminam na poluição ambiental e na pobreza da população, e não só a escassez de recursos, e sim de salubridade, de paz etc. Ou seja, essa reprodução da pobreza, após a urbanização, da comunidade em estudo é contribuinte, em parte, para a proliferação de algumas doenças que exigem das pessoas uma alimentação mais adequada, como a diabetes e a hipertensão. E vemos que o processo de urbanização não foi capaz de transformar a vida da maioria das pessoas da Beira-Rio, reproduzindo a penúria do lugar e as agressões ao meio ambiente local.

Com relação ao cotidiano da Comunidade, nos últimos anos, houve um aumento da violência causada principalmente pelo tráfico de drogas e a rivalidade entre as *gangs* pelo domínio do território. Somado a isso, temos o alto índice de alcoolismo e a soma de drogas ilícitas que encerram em discussões e rivalidades entre os moradores contribuindo para a perda prematura de vidas.

Ao analisarmos as reivindicações da população antes do processo de urbanização, percebemos a falta de conscientização, pois 37,57% dos entrevistados afirmaram que não tinham reivindicações ou simplesmente não faziam nada. 20% dos entrevistados disseram que não sabiam o que fazer (SEMTAS, 2001, p. 08). Ou seja, a maioria (57,57%) das respostas condiz com a falta de conscientização da população local para com seus problemas que acometiam a comunidade. A terceira exigência mais lembrada foi a questão de pavimentar, e sanear toda a comunidade, ficando com 18,17%. Outra reivindicação da população é a reativação do posto policial, que atendia a comunidade, onde este traria mais segurança para o local.

Entretanto, ainda é notória na atualidade a falta de conscientização da população. Exemplos podem ser citados como a espera pelas transferências governamentais por meio de políticas assistencialistas, a disposição de parte do lixo no estuário, embora haja coleta na comunidade, as ligações clandestinas de água e de esgoto, bem como o seu destino para a maré.

Portanto, o perfil da Comunidade Beira-Rio extrapola a questão ambiental, são necessárias medidas que avancem contra a degradação sócio-ambiental que atinge a área, tornando esse ambiente mais benéfico e que seja realizada uma promoção da saúde em todos os níveis.

Considerações Finais

As áreas carentes, especialmente as favelas, são lugares onde o poder público e a Universidade devem buscar soluções concretas para equacionar ou, ao menos, apaziguar os problemas dessas comunidades. Não adianta a implementação de políticas de embelezamento e camuflagem de tais problemas, ou seja, têm que ser realizadas ações que contemplem toda a esfera da comunidade, que promovam a saúde ambiental através da equidade.

A população da Comunidade Beira-Rio é carente, entretanto essa carência não está somente ligada somente à fonte de renda, ela perpassa outras esferas como bem afirma Rojas (1998) na citação anterior e nos diálogos estabelecidos com a enfermeira e o agente de saúde do PSF de Igapó que atende a Beira-Rio. Uma dessas carências são a crescente violência e a perda prematura de vidas através de conflitos entre *gangs*. A partir daí, as famílias buscam auxílio nos profissionais do PSF (que são respeitados por eles) a fim de externarem seus problemas e serem aconselhados. Com isso, esse problema torna-se de saúde pública, pois daí surgem várias doenças, como as do Sistema Nervoso, a título de exemplo temos a depressão.

A guisa de conclusão, temos um quadro de desigualdade interna que permanece na comunidade, somado aos problemas ambientais e que se contribui para a deterioração da saúde da população local. Portanto, a relação saúde meio ambiente na Beira-Rio apresenta um

viés de segregação urbana característico de cidades de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Percebemos que o elo entre saúde e ambiente é diretamente relacionado com as condições de vida da população da comunidade. Fato que influencia na Promoção da Saúde e nas condições de vida local.

Ações emergenciais que procurem dotar esse espaço de melhores condições de vida devem ser pleiteadas pelos moradores, pois se nada for feito para melhoria ambiental da comunidade, os problemas irão se reproduzir.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia ambiental. In: **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. PHILIPPI JR., Arlindo (org.). Barueri, SP: Manoele, 2005. 842 p. p. 87-113.

PEREIRA, Vítor Hugo Campelo. Da apropriação à urbanização: a transformação do espaço natural em natureza socializada: o caso da Favela Beira-Rio em Natal – RN. In: **SEMANA DE HUMANIDADES**, 14, 2006, Natal. Anais... Natal, CCHLA, UFRN, 2006.

PICHERAL, Henri. **Géographie médicale, géographie des maladies, géographie de la santé**. L'Espace Géographique, Paris, n.3, p.161-175, 1982. [Tradução de Aldo Aloísio Dantas].

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo. Setor de Informações, Pesquisa e Cadastro. **Conheça melhor o seu bairro: Salinas**. Natal, 2005.

_____. _____. **Anuário Natal 2005**. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2005. 280 p.: il.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Diagnóstico Comunidade Beira-Rio**. Natal, julho de 2001. 26 f.

ROJAS, Luisa Iñiguez. **Geografía y Salud: temas y perspectivas en América Latina**. In.: Caderno Saúde Pública. sl. out.-dez. 1998. p. 701-711.